

**ENSINAR HISTÓRIA HOJE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A
CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO**

*Venicio Nonato do Nascimento Filho*¹
*Orientador: Raimundo Carlos Souza Lima*²

RESUMO: O presente Relato de Experiência apresenta as reflexões do estágio supervisionado realizado na Escola Estadual Barão de Boca do Acre, onde busquei integrar teoria e prática no ensino de história. O objetivo foi compreender as dinâmicas educacionais e identificar as metodologias utilizadas no ensino para o ensino fundamental. Por meio da observação e participação na sala de aula, foi possível perceber as necessidades e interesses dos alunos, além de desenvolver atividades que tornassem o aprendizado mais significativo. Os resultados indicaram que adaptar o conteúdo histórico à realidade dos estudantes é crucial para engajar e facilitar a construção do saber histórico. A experiência do estágio se revelou enriquecedora para minha formação como educador, evidenciando a importância da formação contínua dos professores e da valorização das vivências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, espero contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que possam aprimorar a educação na Escola Estadual Barão de Boca do Acre.

Palavras-chave: Ex.: Estágio supervisionado. Observação. Barão de boca acre.

1. Introdução

No período compreendido entre os dias 17/08/2023 a 11/09/2023, tive o privilégio de vivenciar uma experiência enriquecedora durante meu Estágio Supervisionado em História na Escola Estadual Barão de Boca do Acre. Este estágio representou um momento crucial em minha formação como historiador e educador, permitindo-me mesclar o conhecimento teórico na aplicação prática dos saberes, além de estabelecer meu primeiro contato com os alunos do ensino fundamental. A importância do estágio para a formação do historiador se manifesta na oportunidade de vivenciar em primeira mão a relevância do ensino da História como ferramenta de

¹ **Venicio Nonato do Nascimento Filho** é acadêmico do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas. *E-mail: venicionnf@gmail.com*

² **Raimundo Carlos Souza Lima** é Especialista em Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Acriana Euclides da Cunha – INEC. Professor Assistente do Curso de História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e Professor Estatutário de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – Seduc - AM. *E-mail: rcslima@uea.edu.br*

compreensão do passado, do presente e da construção do futuro. Durante esse período, pude observar como os conteúdos históricos são recebidos pelos alunos do ensino fundamental, suas necessidades de aprendizado e as estratégias pedagógicas mais eficazes para engajá-los no processo de aprendizagem. Além disso, pude através das minhas regências vivenciar o ser professor na sala de aula, planejar minhas aulas e sentir na pele o dia-dia do educador.

No contexto da Escola Estadual Barão de Boca do Acre, também pude perceber a importância do ambiente escolar como espaço de formação integral dos alunos. A compreensão das dinâmicas administrativas e pedagógicas da escola destacou a complexidade da gestão educacional e a necessidade de adaptabilidade e inovação para enfrentar os desafios contemporâneos.

Desta forma, este relatório busca apresentar detalhadamente todas as experiências e aprendizados adquiridos ao longo desse período de estágio, bem como minhas considerações e sugestões para o aprimoramento contínuo da educação na Escola Estadual Barão de Boca do Acre. Através desta narrativa, almejo contribuir para a reflexão e o enriquecimento do ensino de História, tanto para minha própria formação quanto para a melhoria do sistema educacional como um todo.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O estágio supervisionado foi realizado entre 17 de agosto e 11 de setembro de 2023 na Escola Estadual Barão de Boca do Acre, com foco no ensino de história para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O objetivo principal foi integrar teoria e prática, desenvolvendo atividades que facilitassem a construção do saber histórico e o engajamento dos estudantes. A metodologia adotada incluiu a observação de aulas ministradas pelo professor regente, seguida do planejamento e regência de minhas próprias atividades. Utilizei recursos didáticos variados, como livros e materiais digitais, para enriquecer as aulas e estimular o interesse dos alunos. As ações realizadas englobaram debates, trabalhos em grupo e atividades práticas, promovendo uma participação ativa e colaborativa. Os dados foram coletados por meio de anotações de observação ao chegar à escola, anotando diariamente tudo o que acontecia no decorrer do tempo em que eu passava no local, desde a observação da estrutura da escola, o

conteúdo que o professor regente passava aos alunos, como os alunos recebiam, conversas informais com os alunos, permitindo uma análise qualitativa do engajamento e da compreensão dos conteúdos abordados. A ética foi uma preocupação constante, garantindo que todas as interações respeitassem a dignidade dos alunos e criassem um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. Essa abordagem metodológica não apenas enriqueceu minha formação como historiador e educador, mas também proporcionou reflexões valiosas sobre a prática docente e a importância da formação contínua no contexto educacional.

3. Resultados e discussão

O estágio supervisionado na Escola Estadual Barão de Boca do Acre foi um marco significativo na minha formação docente, permitindo a transição da teoria acadêmica para a prática na sala de aula. Os resultados desse estágio revelam uma série de descobertas que não apenas corroboram com as expectativas iniciais, mas também destacam a complexidade e a importância do ensino de História na formação integral dos alunos. A imersão no ambiente escolar possibilitou a observação de dinâmicas educacionais diversificadas e a aplicação de metodologias que contribuíram para o meu crescimento como educador. Um dos achados mais relevantes foi a articulação entre a teoria e a prática. As aulas teóricas, que anteriormente pareciam desconectadas da realidade, ganharam vida ao serem aplicadas em contextos reais. Ao abordar temas como o colonialismo e os conflitos contemporâneos, observei que os alunos não apenas assimilavam o conteúdo, mas também se engajavam ativamente em discussões críticas. Essa interação é um reflexo da eficácia do ensino de História como um meio para desenvolver o pensamento crítico e a consciência social.

A interação com os alunos foi um aspecto central durante as regências. Em turmas como o 9º1 e o 9º2, notei que os estudantes mostraram-se receptivos e engajados, especialmente em discussões sobre temas sensíveis como o colonialismo na África e o conflito Israel-Palestina. No contexto do conflito Israel-Palestina, se faz necessário destacar que pouco mais de um mês após o término do estágio que finalizou no dia 11/09/2023, em 7 de outubro de 2023, o Hamas faz um ataque a Israel, ataque esse que resultou em cerca de 1.200 mortos, e o desenrolar da guerra que já causou mais

de 42 mil vítimas e que dura mais de um ano, exemplificam como a história é dinâmica e continua a se desdobrar diante de nossos olhos.

Além disso, o colonialismo na África, que discutimos em sala de aula, é um tema que hoje está em evidência, especialmente em relação ao pensamento decolonial. Essa corrente teórica e prática critica as estruturas de poder herdadas do colonialismo, buscando descolonizar saberes, práticas e identidades. Ao abordar o colonialismo e suas consequências, proporcionamos aos alunos ferramentas para compreender não apenas o passado, mas também as lutas atuais por justiça social e igualdade, que estão ligadas a esse legado. Essas coincidências temporais e temáticas enfatizam a importância de discutir assuntos como esses em sala de aula. Ao abordar conflitos contemporâneos e debates sobre colonialismo e decolonialidade, os alunos são incentivados a desenvolver uma compreensão crítica das realidades globais e das complexidades que moldam as relações internacionais. Discutir a história dos conflitos Israel-Palestina e o legado colonial na África não apenas ofereceu uma base para entender as causas e consequências desses eventos, mas também promove o pensamento crítico e a empatia, preparando os alunos para serem cidadãos mais informados e engajados.

De acordo com Freire (1996), é de extrema importância destacarmos as realidades dos fatos na sala de aula

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferí-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1996, p. 17)

Assim, o ensino de história não deve se restringir ao passado, mas incluir uma análise do presente. O estudo de eventos atuais e a reflexão sobre temas decoloniais permitem que os alunos conectem o que aprenderam em sala de aula com a realidade, tornando a educação uma ferramenta poderosa para a formação de uma consciência crítica e social. Em tempos de polarização e conflito, abordar esses assuntos torna-se ainda mais relevante, pois ajuda a construir um espaço de diálogo e reflexão nas escolas.

No entanto, o estágio também trouxe desafios significativos. A gestão da sala de aula, especialmente em turmas mais agitadas com, foi um aspecto que demandou atenção constante. Essa experiência me levou a refletir sobre a importância de estratégias de gerenciamento que considerem as particularidades de cada grupo. A necessidade de estabelecer regras claras, bem como de promover um ambiente de respeito e colaboração, mostrou-se essencial para criar um espaço propício à aprendizagem. A ausência de alguns alunos em dias de aula foi uma preocupação constante, ressaltando a importância de desenvolver estratégias que promovam a inclusão e a participação ativa de todos. Isso reforça a ideia de que, como educador, é fundamental adotar uma pedagogia que acolha as diversidades e respeite as individualidades dos estudantes.

A questão da inclusão foi particularmente relevante ao observar a interação entre alunos indígenas e o ambiente escolar. Alguns estudantes indígenas apresentaram uma postura mais reservada durante as aulas, o que levantou questões sobre a valorização das diferentes culturas na escola. Durante o estágio, percebi que propor atividades que integrem o conhecimento indígena e promovam um ambiente inclusivo é um desafio que deve ser enfrentado com compromisso e criatividade. A inclusão de conteúdos que reflitam a diversidade cultural dos alunos não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade e o pertencimento de todos os estudantes. A Lei nº 11.645/2008 é crucial nesse contexto, pois estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Essa legislação promove a valorização da diversidade cultural e étnica do Brasil, contribuindo para uma educação mais inclusiva e igualitária. Ao integrar esses conteúdos ao currículo, a lei enriquece o conhecimento dos alunos sobre a formação da sociedade brasileira, combate preconceitos e estimula o respeito às identidades culturais. Assim, a implementação da lei é um passo fundamental para a construção de um ambiente escolar que respeite e celebre a pluralidade, formando cidadãos mais conscientes e críticos.

Fonseca (2003) destaca que a história como era ensinada antigamente, de forma eurocêntrica e positivista, marcada por fatos de uma política institucional, transformou seu ensino em algo determinado e na exclusão dos sujeitos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Questiono: como se sentir cidadão e lutar pelos direitos sociais e políticos se vivenciamos a exclusão no cotidiano, e, na sala de aula, apresentamos a legitimação e a justificação dessa história real vivida? Essa história ensinada legitima a concepção liberal de cidadania abstrata dominante na elite brasileira. (FONSECA, 2003, p. 91)

Outro aspecto importante que surgiu durante o estágio foi a falta de materiais didáticos adequados. Os alunos dependiam da informação oral e das anotações no quadro, o que pode comprometer a qualidade do aprendizado e a eficácia das aulas. Essa realidade destacou a necessidade de investimento por melhores condições de ensino, incluindo a disponibilização de recursos que possam enriquecer a experiência educacional. A falta de acesso a livros, tecnologias e outros recursos pedagógicos foi uma limitação que, se superada, poderia contribuir significativamente para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Ao revisitar minhas regências e analisar as interações com os alunos, percebi que cada aula era uma oportunidade de aprendizado, não apenas para os estudantes, mas também para mim como futuro educador. As discussões sobre temas complexos instigaram um olhar mais atento sobre a forma como abordamos a história na sala de aula. A interação com os alunos revelou suas perspectivas e contribuições, enriquecendo meu entendimento sobre a importância de um ensino que valorize o protagonismo do estudante e reconheça suas experiências de vida.

Em razão disso, Luckesi (1994), destaca a relação de afetividade e o prazer na sala de aula, o educador precisa entender a individualidade de cada educando, ou seja, estar atento as interações interpessoais na sala de aula.

A escola, dentro dos seus objetivos e em todas as suas atividades deve trabalhar para desenvolver uma afetividade sadia em seus alunos. Para tanto, não é necessário existirem atividades curriculares formais. Importa que, em cada atividade curricular formal, os educadores estejam atentos para este aspecto. (LUCKESI, 1994, p. 87)

A interação com o corpo docente da escola foi um elemento fundamental para meu desenvolvimento profissional. A troca de experiências com professores experientes e a orientação recebida foram essenciais para aprimorar minhas habilidades pedagógicas. Ao participar das reuniões de planejamento e das discussões sobre práticas pedagógicas, pude compreender melhor a dinâmica colaborativa que envolve o trabalho em equipe no ambiente escolar. Esse aspecto reforçou a importância do coletivo na

construção de uma educação de qualidade, destacando que a formação continuada e a troca de saberes são cruciais para o desenvolvimento profissional dos educadores.

Os desafios enfrentados durante o estágio, como a flutuação no número de alunos e a falta de recursos, evidenciam a necessidade de uma postura proativa por parte do educador. A adaptação às circunstâncias é uma habilidade crucial, que deve ser constantemente desenvolvida. O reconhecimento das limitações pode ser transformado em oportunidades de reflexão e crescimento. Esse entendimento me levou a criar estratégias alternativas para envolver os alunos, como o uso de recursos digitais, debates em grupo e atividades interativas que estimulem o engajamento e a participação de todos. A experiência no estágio reafirmou a importância de integrar o conhecimento acadêmico com as necessidades e interesses dos alunos. A criação de um ambiente de aprendizagem que valorize as vozes dos estudantes e promova discussões significativas é fundamental para o sucesso do ensino de História. O desafio de conectar a teoria à prática e de lidar com as diversidades presentes em sala de aula é uma tarefa que exige dedicação e sensibilidade, mas que, ao mesmo tempo, é extremamente gratificante.

Ao se querer superar essa relação de poder em sala de aula, é preciso se tomar cuidado para não se cair no extremo oposto, chegando a anular as diferenças entre os dois pólos da relação professor/aluno. Esses dois constituem entidades diversas nem iguais, nem opostas. Elas devem aproveitar suas diversidades em função de um objetivo comum: a elaboração em sala de aula de uma reflexão que seja produto dos dois pólos. O professor, deve garantir, em sala de aula, um mecanismo que desencadeie esse processo comum de reflexão (CABRINI, 1985, p. 85)

Também durante o estágio supervisionado, tivemos a oportunidade de desenvolver um projeto pedagógico de grande importância histórica e cultural para a comunidade e para os alunos da Escola Estadual Barão de Boca do Acre. O projeto intitulado "O 05 DE SETEMBRO E SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL E SOCIAL DOS AMAZÔNIDAS" foi inspirado pela necessidade de fortalecer a relação dos alunos com a história regional, um tema que percebemos ser carente no currículo escolar da nossa cidade. Focamos na celebração do dia 05 de setembro, data que marca a elevação do

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Amazonas à categoria de província, e elaboramos uma série de atividades que visavam não apenas informar, mas também envolver os alunos de forma prática e simbólica.

O desenvolvimento de projetos - ou a pedagogia de projetos, como denominada por alguns autores -, especialmente no ensino de história, parte de duas premissas básicas: a primeira é a concepção de projeto pedagógico como um trabalho intencional, compreendido e desejado pelo aluno, e a segunda é o entendimento de que todo projeto visa à realização de uma produção, sendo o conjunto de tarefas necessárias à sua concretização empreendido pelos alunos com a orientação do professor. (FONSECA, 2003, p. 109)

A primeira etapa do projeto consistiu em desenvolver textos expositivos que transmitissem a importância dessa data histórica. Através da pesquisa e da escrita desses textos, nós, estagiários, trabalhamos em conjunto com a direção da escola para proporcionar um material que fosse informativo e que pudesse facilmente ser compreendido pelos alunos. Esse material visava esclarecer como o evento de 05 de setembro moldou aspectos essenciais da identidade cultural do estado, ao mesmo tempo em que incentivava os estudantes a refletirem sobre o papel de seus antepassados na construção do Amazonas.

Com o apoio e o entusiasmo da equipe pedagógica e da direção, a segunda etapa envolveu a preparação para a caminhada cívica até a praça central da cidade, que foi escolhida como palco principal para o evento em homenagem ao dia 05 de setembro. Durante o planejamento, foi fundamental a socialização com os professores e acadêmicos, alinhando os detalhes da ação pedagógica e garantindo que todos estivessem preparados para orientar os alunos e fazer da experiência algo enriquecedor.

O ponto culminante do projeto foi a caminhada, que teve a participação não só dos alunos, mas também da comunidade escolar, professores e representantes da Marinha do Brasil. Na chegada à praça, sob orientação do diretor e dos professores, os alunos foram organizados para acompanhar uma cerimônia de hasteamento da bandeira nacional, reforçando o simbolismo da data e do lugar na memória e na identidade do povo amazonense. Esse momento, ao lado dos militares da Marinha, reforçou o respeito e a reverência pelos símbolos nacionais e pelo papel histórico da data, proporcionando aos alunos uma vivência que transcendia a sala de aula.

Na sequência, fomos chamados pelo diretor para fazer a leitura e a exposição dos textos produzidos, e cada um de nós, acadêmicos, compartilhou o conteúdo

elaborado sobre o 05 de setembro, entregando os textos aos alunos, que puderam levar para casa um material que reafirma a importância da data e de todo o contexto histórico abordado. A distribuição do material consolidou o aprendizado, permitindo que a história regional fosse levada além dos muros da escola e que os alunos refletissem sobre o papel da memória histórica na formação de sua identidade cultural.

Esse projeto se mostrou enriquecedor ao estimular o engajamento dos alunos, que não apenas aprenderam sobre a história de sua região, mas também se viram parte de uma ação que valoriza e preserva a memória cultural do Amazonas. A experiência prática que tiveram na caminhada e no contato com os símbolos nacionais foi de grande valor para sua formação cidadã, pois promoveu a compreensão de que a história regional é um elemento central na construção da identidade social. A ação pedagógica não apenas resgatou a importância de eventos passados, mas também reforçou o sentimento de pertencimento e orgulho, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e para o fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e a história do Amazonas.

Em suma, o estágio supervisionado na Escola Estadual Barão de Boca do Acre foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Através da observação, interação e regências, pude vivenciar a realidade educacional de forma crítica e reflexiva. Os resultados obtidos e as discussões geradas a partir dessa experiência ressaltam a importância de um ensino que valorize a diversidade, promova a inclusão e estimule o pensamento crítico.

Essa experiência, além de ampliar minha compreensão sobre o papel do educador, reforçou a ideia de que o ensino de História é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa. Portanto, o compromisso com a formação contínua, a adaptação às necessidades dos alunos e a valorização da diversidade cultural são aspectos que pretendo incorporar em minha prática docente futura. O estágio não apenas me forneceu as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da profissão, mas também me instigou a ser um educador mais comprometido e consciente da importância da Educação na sociedade contemporânea.

4. Considerações finais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Ao refletir sobre minha trajetória durante o estágio e a proximidade da conclusão do meu curso de Licenciatura em História, percebo como essa experiência foi essencial para o meu crescimento pessoal e profissional. O estágio me proporcionou a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, onde enfrentei desafios e aprendi a importância de abordar temas relevantes de maneira crítica e reflexiva. Durante esse período, pude observar a dinâmica das relações interpessoais na sala de aula, as expectativas e necessidades dos alunos, e a responsabilidade que temos como educadores em criar um ambiente inclusivo e estimulante.

Cada aula que ministrei me permitiu não apenas transmitir conteúdos, mas também cultivar um espaço de diálogo e reflexão. A interação com os alunos me fez perceber a riqueza das experiências que eles trazem para o ambiente escolar. Tive a chance de ouvir suas opiniões, questionamentos e reflexões, o que me ajudou a entender melhor como cada um deles se relaciona com a história. Essa vivência me proporcionou uma compreensão mais profunda da importância de conectar o passado ao presente, mostrando que a história não é apenas um conjunto de fatos, mas uma narrativa que continua a se desdobrar em nossas vidas.

À medida que me aproximo da formatura, sinto uma imensa satisfação ao ver o quanto evoluí, tanto na minha prática pedagógica quanto no meu entendimento sobre o papel do professor na sociedade. A educação não é apenas uma transmissão de conhecimentos, mas uma ferramenta poderosa de transformação social. Isso se reflete em minha prática ao buscar sempre proporcionar uma experiência de aprendizado que vá além do conteúdo, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Acredito que, ao fazer isso, estou contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. A reflexão constante sobre a minha prática docente me impulsiona a continuar me desenvolvendo. Estou comprometido em buscar novas metodologias e abordagens que possam enriquecer o aprendizado e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. A educação é um campo em constante evolução, e como futuros educadores, é fundamental estarmos abertos às inovações e às necessidades do nosso tempo.

Este último ato da minha formação é, na verdade, um novo começo. Sinto-me ansioso e motivado para aplicar tudo o que aprendi, contribuindo para a formação de

cidadãos críticos e conscientes. Estou preparado para enfrentar os desafios que surgirem na educação, sempre buscando um impacto positivo na vida dos meus alunos e na sociedade como um todo. Acredito que o conhecimento histórico tem o poder de informar, inspirar e transformar, e é com essa convicção que iniciarei minha carreira como educador.

Esta conclusão não é apenas um ponto final, mas um convite à continuidade de um processo que considero fundamental para o meu futuro como educador. Estou animado com as possibilidades que estão por vir e comprometido em fazer a diferença na vida dos meus alunos, promovendo uma educação que seja não apenas informativa, mas também transformadora e libertadora. Com esse espírito, encerro meu percurso acadêmico, mas abro as portas para uma nova fase, cheia de aprendizado, crescimento e a certeza de que cada dia em sala de aula será uma nova oportunidade de aprendizado e troca.

5. Fontes

Freire, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire defende que o ensino deve ir além de passar conteúdo. Ele acredita que o professor é alguém que ajuda no desenvolvimento completo dos alunos. Para Freire, ensinar exige ética, respeito à identidade dos estudantes e um compromisso com a transformação da sociedade. Ele afirma que o professor não deve só “depositar” informações, mas incentivar o pensamento crítico e a liberdade dos alunos, tornando-os ativos no processo de aprendizado. Freire vê a educação como um ato político e de coragem, essencial para construir uma sociedade mais justa e consciente

Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados /Selva Guimarães Fonseca. - Campinas, SP: Papyrus, 2003.-(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

O livro *Didática e Prática de Ensino de História*, de *Selva Guimarães Fonseca*, *explora* formas de ensinar história de maneira envolvente e significativa para os alunos.

A autora oferece técnicas e estratégias que ajudam os professores a conectar o conteúdo histórico com o cotidiano dos estudantes, promovendo uma visão crítica e reflexiva sobre o passado e o presente. Fonseca defende que o ensino de história deve ir além da memorização de datas e fatos, incentivando os alunos a entenderem processos históricos e desenvolverem habilidades de análise e interpretação. Com exemplos práticos, o livro é uma ferramenta essencial para professores que desejam transformar suas aulas e engajar os alunos na construção do conhecimento histórico.

6. Referências:

Luckesi, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação** / Cipriano Carlos Luckesi. – São Paulo :Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

CABRINI, Conceição Aparecida et al. O ENSINO DA HISTÓRIA NA 5ª SÉRIE: UM DESAFIO E UMA TAREFA URGENTE. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 5, 1986.

Freire, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados /Selva Guimarães Fonseca. - Campinas, SP: Papirus, 2003.-(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico